



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ- REITORIA DE EXTENSÃO
CAMPUS AVANÇADO DE NATAL – CAN
CURSO DE TURISMO
NUCLÉO DE TOUROS

TALITA SILVA DE SOUZA

TURISMO E COMUNIDADE LOCAL: A relação entre os pescadores artesanais e os praticantes de esportes náuticos no uso da orla em São Miguel do Gostoso/ RN

TOUROS/RN

2018

TALITA SILVA DE SOUZA

TURISMO E COMUNIDADE LOCAL: A relação entre os pescadores artesanais e os praticantes de esportes náuticos no uso da orla em São Miguel do Gostoso/ RN

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Turismo da Universidade do estado do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Mestre Jarileide Cipriano da Silva Nasi

TOUROS/RN

2018

Dedico este trabalho a minha filha Maria Letícia e a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, mesmo diante de inúmeras adversidades, nos momentos mais difíceis, a mão de Deus estava sobre mim, e mesmo, quando pensava que não conseguiria, Ele renovava as minhas forças para prosseguir.

À minha família por acreditar em mim e estar sempre presente. Em especial aos meus pais pelo incentivo em relação à importância do estudo para formação profissional, bem como o carinho e cuidado. Aos meus colegas, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

A minha gratidão ao professor Linaldo Silva o qual contribuiu de forma imensurável para realização deste trabalho, à professora Jarileide Cipriano da Silva Nasi, que se dispôs a dar continuidade me ajudando a concretizar este trabalho. Meus sinceros agradecimentos pela atenção, paciência e cuidado.

Agradeço também a todos os professores do departamento de turismo da UERN.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta e indiretamente para realização desse trabalho. Deus os recompense com infinitas bênçãos.

EPÍGRAFE

Entrega o teu caminho ao senhor; confia nEle e Ele tudo fará. (Salmos 37:5)

RESUMO

As áreas costeiras de São Miguel do Gostoso têm passado por diversas transformações sociais e ambientais relacionadas as atividades turísticas que ali são realizadas. Este trabalho está diretamente vinculado a interesse de verificar as mudanças provocadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso e seus impactos na pesca artesanal e, como uma atividade tida como tradicional, sobrevive à modernidade. A presente pesquisa tem como objetivo principal contribuir para o planejamento do turismo, na conservação do meio ambiente e também visando o bem-estar da comunidade. Foram realizadas 25 entrevistas, com questionários semiestruturados aos pescadores artesanais que atuam em São Miguel do Gostoso. Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de medidas de controle do crescimento do turismo e o planejamento adequado desta atividade, procurando aliar a conservação dos recursos naturais com benefícios socioeconômicos às comunidades extrativistas e a valorização e preservação do sistema pesqueiro artesanal.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Turísticas. Pescadores Artesanais. Conflitos. Recursos Naturais.

ABSTRACT

The coastal areas of São Miguel do Gostoso have undergone several social and environmental transformations related to the tourist activities that are carried out there. This work is directly linked to the interest of verifying the changes caused by the tourist activities carried out in the coastal zone of São Miguel do Gostoso and its impacts on artisanal fishing and as a traditional activity surviving modernity. The main objective of the present research was to contribute to tourism planning, environmental conservation and community well-being. Twenty-five interviews were conducted with semi-structured questionnaires to artisanal fishermen working in São Miguel do Gostoso. The results of the research point to the need for measures to control the growth of tourism and the adequate planning of this activity, seeking to combine the conservation of natural resources with socioeconomic benefits to the extractive communities and the valuation and preservation of the artisanal fishing system.

KEY WORDS: Tourist Activities. Artisanal fishermen. Conflicts. Natural resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	2
1.2 OBJETIVOS.....	3
1.2.1 Objetivo Geral	3
1.2.2 Objetivos Específicos	3
1.3 JUSTIFICATIVA.....	3
2- APORTES CONCEITUAIS	4
2.1. COMPREENDENDO O TURISMO.....	4
2.2. TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	5
2.3. TURISMO E COMUNIDADE.....	6
2.4. IMPACTOS DO TURISMO.....	7
2.5. TURISMO E CONFLITOS SOCIAIS.....	8
2.6. TURISMO E COMUNIDADE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO-RN: A ORLA MARÍTIMA ENQUANTO ESPAÇO COMPARTILHADO DE LAZER E TRABALHO.....	9
3. METODOLOGIA	10
3.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	10
3.2. SUJEITOS DA PESQUISA.....	11
3.3. UNIVERSO E AMOSTRAS.....	11
3.4. INSTRUMENTOS DE COLETA.....	11
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
4.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES TURÍSTICAS REALIZADAS NAS PRAIAS DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO.....	12
4.2. VERIFICAR A RELAÇÃO ENTRE PESCADORES E PRATICANTES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS REALIZADAS NA ZONA COSTEIRA DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO.....	16
4.3. ALTERNATIVAS DE COMO MELHORAR A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE PESQUEIRA E ATIVIDADE TURÍSTICA.....	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A cidade de São Miguel do Gostoso/RN foi fundada em 29 de setembro de 1884, uma comunidade pesqueira de pequeno porte que tinha na atividade da pesca a principal fonte de sustento da população, esse era o quadro da antiga comunidade. Motivada pelo lazer a comunidade foi descoberta como um dos paraísos litorâneos, com um potencial turístico imenso, passou a ser rapidamente vista como um dos melhores lugares da América Latina, e até mesmo do mundo para a prática de esportes como o windsurfe e o kitsurfe, com isso, tem atraído um número cada vez mais crescente de esportistas.

Dessa forma, existe um conflito entre aqueles que ainda permanecem na pesca e aqueles que passaram a viver do turismo. Esse conflito acontece devido à realização de atividades na zona costeira da cidade, onde interfere na realização da pesca artesanal. Na comunidade existe também uma ONG, Associação de Meio Ambiente Cultura e Justiça Social (AMJUS), onde é feito o monitoramento dos ninhos de tartarugas, a realização dessas atividades interfere nesse trabalho, principalmente passeios de buggy e quadriciclos.

Hoje, nota-se uma mudança significativa na zona costeira de São Miguel do Gostoso, a prática dessas atividades causou alterações na paisagem, as praias já não são mais as mesmas, e o pescador vem tentando manter a cultura da pesca artesanal, dividindo espaço com a realização dessas atividades.

O turismo e as atividades de lazer são ferramentas importantes para o desenvolvimento de comunidades, porém, isso só se pronuncia se houver planejamento, de forma que os investimentos levem em consideração a melhoria da qualidade de vida dos nativos. Torna-se necessária a adequação das atividades econômicas tradicionais com as modernas.

Sendo assim, cabe questionar, quais as mudanças provocadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso e seus impactos na atividade pesqueira?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as mudanças provocadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso e seus impactos na atividade da pesca artesanal.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever as principais atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso.
- b) Verificar a relação entre pescadores artesanais e praticantes das atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do gostoso.
- c) Identificar a percepção dos pescadores artesanais sobre as alternativas de como melhorar a relação entre a atividade pesqueira e a atividade turística.

1.3. JUSTIFICATIVA

Pela ótica de estudante de turismo, residente e domiciliada na cidade de estudo, o presente projeto surgiu pelo fato de observar mudanças ocasionadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso. Assim o estudo contribuiu para uma visão aprofundada sobre os fatores que contribuam para essas mudanças e conflitos entre pescadores artesanais e praticantes de atividades turísticas.

Este estudo se considera de alta relevância para a sociedade, tendo em vista que tomar conhecimento das mudanças e conflitos ocasionados pelo turismo realizado de forma desordenado, contribui para que possam ocorrer mudanças positivas de forma sustentável, onde sejam desenvolvidas políticas públicas que contribua para o bem estar da população, não só em São Miguel do Gostoso, mas também em qualquer outra comunidade que sofra com esses problemas.

No campo econômico este estudo se fez importante para entender que o uso correto dos atrativos naturais, trazem benefícios a longo prazo, para quem depende financeiramente do turismo, pois quando o turismo é realizado de forma sustentável contribui para o bem-estar da população e permite o uso dos recursos continuamente, gerando cada vez mais empregos e renda.

As questões abordadas neste trabalho, são relevantes para a academia, as quais poderão desenvolver novos estudos em relação a conflitos ocasionados pela introdução da atividade turística, em comunidades de pesca, aprofundando o presente estudo.

2- APORTES CONCEITUAIS

2.1. COMPREENDENDO O TURISMO

O turismo é um fator importante no desenvolvimento de um local, região ou país. Sendo assim é visto hoje como a atividade que mais cresce no mundo, no aspecto econômico, é um fenômeno social complexo e diversificado. Há diversos autores que definem o turismo.

Para Leiper, apud Cooper (2001) Turismo abrange “uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem”. Ou seja, turismo é uma atividade que engloba diferentes tipos de organizações e regiões que oferecem para o turista a satisfação das suas necessidades e desejos.

São muitos os conceitos e definições do turismo, bem como as opiniões a respeito do seu entendimento. Garcia diz que:

O turismo é fenômeno multifacetado e surge como opção de lazer, no qual o indivíduo usufrui seu tempo livre durante o deslocamento e permanência temporária em localidade diferente da sua origem, desfruta da paisagem ou de elementos intangíveis como banho de mar, visita à parques, assistir a peças de teatro, dançar. (GARCIA, 2007, p. 114)

Sendo assim, o turismo é uma atividade que envolve as esferas econômicas, política, cultural social ambiental e psicológica que acaba por deixar reflexos nas comunidades receptoras em que atua.

Segundo Beni (2000), a demanda por turismo expõe uma especificidade própria, consoante às diversas motivações necessidades e interesses dos turistas.

Nesse contexto, o turismo está presente em muitas situações do cotidiano, pois ele é responsável por muitos aspectos positivos, principalmente no que se refere a economia, na geração de empregos e circulação de renda. Por outro lado, quando mal planejado, seus impactos negativos podem transformar todo o entorno que está inserido.

2.2. TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Quando se fala em poder público, pensa-se logo em Estado (seja na esfera federal, estadual ou municipal) e que esse Estado é o grande formulador e implementador das políticas públicas, dentre elas, a de turismo.

O turismo por ser uma atividade que envolve diversos setores, diversos ramos da economia, precisa estar atrelado às políticas públicas, ou seja, o poder público precisa fazer sua parte para que a atividade turística possa se desenvolver. Aqui se entende política como pública:

Podemos definir política pública como um conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigida a atender às necessidades de toda sociedade. Embora a política possa ser exercida pelo conjunto da sociedade, a política pública é um conjunto de ações exclusivas do Estado. (DIAS, 2003, p. 121)

Desse modo, entende-se que o estado é o formulador e implementador das políticas públicas do turismo.

A política de turismo é a espinha dorsal do “formular” (planejamento), do “pensar” (plano), do “fazer” (projetos, programas), do “executar” (preservação, conservação utilização e ressignificação dos patrimônios natural e cultural e sua sustentabilidade), do “reprogramar” (estratégia) e do “fomentar” (investimentos e vendas) o desenvolvimento turístico de um país ou de uma região e sus produtos finais. (BENI, 2001, p.177)

Sendo assim, sem as políticas públicas não é possível desenvolver a atividade turística dentro de uma comunidade. Pois é de fundamental importância a

implantação de projetos que proporcionem toda uma infraestrutura adequada para a realização das atividades turísticas de uma localidade.

Aos órgãos públicos de turismo em nível federal cabem a formulação das diretrizes e a coordenação dos planos em âmbito nacional e dos que se projetem para o exterior, e aos órgãos estaduais e locais cabem, com o apoio federal, a concepção dos programas e a execução dos projetos regionais e locais. (BENI, 2006, p. 104)

O que se detectou na comunidade da pesquisa foi a inexistência de políticas de turismo que tivesse rebatimentos sustentáveis e expressivos na localidade. A falta dessas políticas públicas no contexto municipal revela problemas de todas as ordens, principalmente no que diz respeito ao ordenamento e organização do uso do espaço para fins turísticos.

A cada dia o poder público tem um papel de apoio indispensável, no que diz respeito à implementação de políticas públicas de compensação, de assistência à população, crescimento econômico, de desenvolvimento social, e de preservação e conservação dos bens naturais e do patrimônio histórico cultural. As políticas públicas do turismo são fundamentais para a expansão, ordenamento e sustentabilidade da atividade turística.

2.3 TURISMO E COMUNIDADE

Comunidade é um grupo que possui similaridade, possuem um modo de vida em comum e está associada a um espaço geográfico com suas histórias culturas e costumes específicos do lugar que convivem.

Comunidade é um grupo social residente em um pequeno espaço geográfico, cuja integração de pessoas entre si, e dessas com o lugar, cria uma identidade muito forte que tanto os habitantes como o lugar são identificados como comunidades. Estudar comunidade faz-se necessário para compreender os arranjos produtivos de base comunitária ou o turismo comunitário. Um pequeno grupo de pessoas com seu modo próprio de se sentir, com suas tradições religiosas, artísticas, seu passado histórico, seus costumes típicos, seu “estilo” de vida familiar e social, suas atividades produtivas, problemas e necessidades, suas aspirações; vivendo em um mesmo lugar e tendo, sobretudo, consciência dessa vida comum, tudo isso junto forma a ideia de comunidade. As pessoas tornam-se membros de uma comunidade não apenas por que nela vivem, mas porque participam da vida comum do lugar, integrando um conjunto de elementos que podem ser materiais, históricos, instituições, psicológicos, afetivos e que fazem a vida comunitária. Contudo, a solidariedade é o elemento principal da

comunidade, e nisso está a grande diferença da sociedade moderna, que prima pelo não reconhecimento e envolvimento com os problemas uns dos outros. (CORIOLANO, 2012, p. 20)

Sendo assim, é importante que, mesmo com o turismo sendo inserido na comunidade, sendo uma atividade moderna, diferente das atividades antigas realizadas pelas comunidades, não venha a interferir na prática dessas atividades que para a comunidade, se faz necessárias para que não percam características vindas da antiguidade mantendo assim sua cultura, valores e valorizando sua história.

A comunidade passa a se tornar uma sociedade onde aquele conceito de comunidade passa a ter outro significado, vai perdendo aquela ideia de comunidade solidaria em que todos se ajudam em busca do bem-estar.

Viver em comunidade é fazer parte de uma coletividade, mesmo que uns pensem, ajam diferente de outros, buscam um meio de vida onde todos se ajudam, para o bem-estar geral da comunidade. A partir do momento que o turismo se insere nas comunidades, os autóctones encontram dificuldades em se adaptar a um novo modo de pensar e agir inseridos pelo turismo no meio em que vivem.

2.4 IMPACTOS DO TURISMO

Para que a atividade turística seja realizada em um determinado destino turístico, precisa-se entender que essas atividades irão causar impactos positivos e negativos na mesma. Causará impactos sociais, culturais econômicos e ambientais, por se tratar de atividades que exploram principalmente os recursos naturais enquanto produto turístico.

De acordo com Ruschmann (2012):

Considerando que o turismo é uma atividade dinâmica e que aos impactos e suas consequências mudam constantemente – como consequência das modificações dos objetivos, tanto dos turistas como das comunidades receptoras das flutuações nos processos relacionados com a economia, o meio ambiente e as mudanças tecnológicas – o seu monitoramento torna-se uma necessidade imprescindível. (RUSCHMANN, 2012, p. 36)

Com isso, entende-se que a exploração dos ambientes naturais pelo turismo sem nenhum planejamento acaba gerando conflitos sociais, que crescem a medida que a atividade se desenvolve. Assim a população acaba sofrendo com esses impactos causados pelo turismo.

Sabemos que o turismo é um dos mais relevantes setores da atividade econômica, pois contribui para a geração de empregos, geração de riquezas e bem-estar dos cidadãos, desde que bem gerenciado.

Por outro lado, com a falta de um turismo planejado o que de início apresenta ser uma atividade inserida para a melhoria e bem-estar da comunidade torna-se um problema socioambiental.

O planejamento é fundamental para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existirem. (RUSHMANN, 1997, p. 10)

A partir do momento que a atividade turística passa a ser realizada em um determinado lugar, a comunidade sofre impactos também na cultura local, ao ser inserido novos valores, novos costumes, podendo assim perder seus valores, gerando conflitos com a população nativa, que passa a sentir dificuldade em se adaptar a novos costumes.

Os impactos do desenvolvimento turístico sobre o patrimônio natural e cultural são percebidos local, cultural, regional, nacional e internacionalmente. A intensidade dos impactos, tanto positivos como negativos, pode apresentar-se nesses diferentes níveis. Em alguns casos, os impactos não são relevantes e, em outros, comprometem as condições de vida ou a atividade das localidades turísticas. (SUSCHMANN, 2012, p.36)

Numa comunidade onde a pesca faz parte da cultura do seu povo e é a principal atividade realizada entre os autóctones, a chegada do turismo acaba por gerar grandes impactos, principalmente nas áreas social e cultural, uma vez que pais passam a não ensinar a seus filhos a arte de pesca, fazendo com que a atividade vá sendo esquecida e substituída por outras atividades geralmente atreladas ao turismo. Na verdade, há uma adaptação das atividades para atender ao turismo, tipo, ao invés de usar para pesca, ele usará o barco para levar os turistas para passear.

Por outro lado, essa transformação realmente vai aos poucos substituindo as atividades tradicionais, trazendo mudanças culturais para a comunidade.

2.5 TURISMO E CONFLITOS SOCIAIS

O turismo com suas atividades que exploram principalmente a natureza vêm modificando as paisagens do lugar, e gerando conflitos entre pescadores da pesca artesanal, pois, ao serem realizadas essas atividades, conseqüentemente a pesca perde seu espaço na orla do município. Se acaso tem velejadores velejando o peixe não se aproxima da costa, gera também, o medo da aproximação dos pescadores às velas do kitesurf, pois se trata de uma vela com cabos de aço, que com a ajuda dos ventos viram uma arma fatal, através do conceito de conflito.

Quando os interesses e atitudes de grupos e indivíduos encontravam-se em óbvia oposição, os dramas sociais me pareceram constituir unidades do processo social isoláveis e passíveis de uma descrição pormenorizada (TURNER, 2008, p.28).

Sendo assim, no que se refere a questão de conflitos entre pescadores da pesca artesanal e praticantes das atividades turísticas na orla marítima de São Miguel do Gostoso, nota-se também a falta de uma política pública que permita a realização dessas atividades sem conflitos, uma política que dê direitos a ambas as partes.

Com o turismo mal planejado, não só os pescadores artesanais se sentem incomodados, além de degradar o meio ambiente, os banhistas também se sentem incomodados ao se deparar com velejadores com suas velas se aproximando.

Não que o turismo inserido em São Miguel do Gostoso não traga benefícios a população, pois o turismo é importante para o desenvolvimento de um lugar, porém se faz necessário que as políticas públicas tenham o compromisso de manter o desenvolvimento sustentável e organizado do turismo, uma política que procure privilegiar as comunidades receptoras, as identidades dos lugares, e que se tenha uma distribuição de riquezas mais justas e a sustentabilidade dos ambientes naturais e culturais, para assim, manter uma boa qualidade de vida da comunidade, vendo assim o turismo não só como uma alternativa econômica.

2.6 TURISMO E COMUNIDADE EM SÃO MIGUEL DO GOSTOSO-RN: A ORLA MARÍTIMA ENQUANTO ESPAÇO COMPARTILHADO DE LAZER E TRABALHO

São Miguel do gostoso a princípio era uma pequena vila de pescadores, localizada a 120 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Com praias tranquilas, sem dúvida, um dos principais atrativos de Gostoso são suas praias belíssimas. As principais praias da cidade são: Ponta do santo cristo, que é considerada a melhor praia para a prática de esportes de vela, como o kite e windsurfe, a praia do cardeiro, praia da xepa, que é a praia central, a mais movimentada, e praia do Maceió. Todas torneadas por dunas, falésias e coqueiros.

Conhecido como a esquina do continente, faz parte do polo costa das dunas, está localizado exatamente na ponta oeste do continente sul-americano: “onde o vento faz a curva”.

Esse destino turístico onde o grande atrativo é a natureza, é o reduto ideal dos praticantes de esportes de vela e o fluxo de turistas estrangeiros que procuram a cidade para a prática desses esportes têm aumentado todo ano.

Hoje em dia são Miguel do gostoso passou de pequena vila de pescadores para principal cidade do país procurada para a prática de esporte de vela, a principal motivação de quem procura a cidade é o turismo de sol e mar, a cidade também oferece passeios de buggy, quadriciclos e passeios ecológicos de bicicleta.

Com isso, notam-se mudanças significativas em todos os aspectos dentro da cidade e seus distritos vizinhos, são Miguel hoje, não é mais aquela cidade tão tranquila. Em relação aos passeios de buggy e quadriciclo, nota-se um grande problema, pois acabam por prejudicar as dunas, fauna e flora, e modificam toda a paisagem das praias.

3. METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à natureza dessa pesquisa, classifica-se a mesma como aplicada. A pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática que pode ser dirigida a solução de problemas específicos e podem envolver verdades e interesses locais (GIL, 2012; MARCONI e LAKATOS, 2003).

A pesquisa será dividida em qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa é uma análise onde não se utiliza características numéricas. É o tipo de pesquisa voltada para o estudo de sentimentos, sensações, emoções e opiniões. A pesquisa quantitativa é classificada como a pesquisa que utiliza técnicas e estatísticas que quantificam os dados para estudo. Goldenberg (2013) diz que a pesquisa qualitativa e quantitativa

Permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 2013, p.62)

Sendo assim, a pesquisa quali-quantitativa permite ao pesquisador uma melhor projeção nos resultados da investigação.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória. De acordo com Gil, 2002, as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os indivíduos da pesquisa foram os pescadores artesanais da comunidade de São Miguel do Gostoso, que responderam a um questionário previamente elaborado e aplicado em forma de entrevista. Considerando um número reduzido de pescadores frente a quantidade de pescadores associados na colônia de

pescadores, essa escolha foi realizada aleatoriamente. Foram aplicados 25 questionários, com questões abertas, para que assim se possa analisar a percepção que os pescadores têm em relação aos impactos causados pelas atividades turísticas realizadas na costa marítima da cidade e a relação entre pescadores artesanais e praticantes dessas atividades. Obtendo assim informações sobre a problemática apresentada.

3.3 UNIVERSO E AMOSTRAS

A pesquisa será realizada na cidade de São Miguel do Gostoso-RN. A amostra foi obtida através da quantidade de pescadores que exercem a pesca artesanal na cidade, caracterizando a amostra como arbitrária.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA

Foram feitas 25 entrevistas, com um questionário previamente elaborado levando em consideração o baixo grau de escolaridade dos entrevistados e a dificuldade de interpretação dos mesmos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES TURÍSTICAS REALIZADAS NAS PRAIAS DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

Este capítulo é dedicado a atender ao primeiro objetivo específico de estudo que é descrever as principais atividades turísticas realizadas nas praias de São Miguel do Gostoso. Descrever essas atividades é o primeiro passo para entender como se dá a relação entre quem usa a praia para esportes náuticos e passeios, e pescadores artesanais.

Quando questionados sobre o conhecimento das atividades realizadas nas praias, todos os pescadores entrevistados relataram ter conhecimento das mesmas e que presenciam diariamente a prática na orla da cidade.

Considerada uma das 5 melhores praias do Brasil para a prática de esportes de vela, como kitesurfe e windsurfe, pelo site *Pure Resorts Hotels & Residences*, São Miguel do Gostoso se tornou um *point* para os praticantes desses esportes náuticos, a praia Ponta do Santo Cristo é uma das mais badaladas. Durante o ano todo é possível observar surfistas nas praias da cidade, mas é na alta temporada entre os meses de setembro a maio que o fluxo aumenta devido às condições de vento e temperatura da água.

O kitesurfe é um esporte aquático que utiliza uma pipa e uma prancha com suporte para os pés, tendo como objetivo “voar” e deslizar sobre a água, puxado por uma pipa. A pipa é presa a um cinto na cintura do esportista, suportado por um cabo de aço. De acordo com o site *ProWind*, o kitesurfe que conhecemos hoje foi criado em 1985 por dois irmãos franceses, Bruno e Dominique Legaignoux.

Figura1- Foto da realização do Kitesurf na praia do Santo Cristo em São Miguel do Gostoso.



FONTE: pureresorts.com.br

O windsurfe é uma modalidade olímpica de vela. É praticado por uma prancha semelhante a prancha de surfe e com uma vela que varia entre 2 à 5 metros de altura. O esporte consiste em planar sobre a água utilizando a força do vento. Conforme o site *Wikipedia*, o windsurfe foi criado na década de 1960, pelo casal Newman e Naomi Darby, em Portugal, porém não deram continuidade ao projeto. No entanto, em 1965, dois amigos, Hoyle Schweitzer (empresário e surfista) e Jim Drake (engenheiro aeroespacial e velejador), patentearam o equipamento em 1968 e o batizaram de *windsurfe*.

Entre os esportes citados, o principal perigo vem do kitesurf, pois as linhas (cabos de aço) podem se enrolar e causar acidentes graves. A opinião dos pescadores artesanais corrobora com os dados da presente pesquisa, como alguns declararam:

“Eles perturbam a gente, às vezes estamos colocando a catraia pra cima e eles passam com velocidade com a vela do kite”.

(Everaldo, pescador artesanal)

“Eu me sinto incomodado. Quando eles estão na praia eles não querem ninguém perto, se o cabo de aço bate em você, pode matar”.

(Dimas, pescador artesanal)

Figura 2- Prática de windsurfe na praia do cardeiro em São Miguel do Gostoso.



FONTE: booksurfcamp.com

Uma das principais atividades econômicas de São Miguel do Gostoso é a locação de buggys e quadriciclos que podem ser facilmente alugados em empresas que exploram esse negócio. Sendo que, alguns funcionam somente aos finais de semana e muitos de forma clandestina. O quadriciclo é um veículo motorizado aberto com quatro rodas, desenhado para uso *off-road*. O buggy é um veículo automotor de pequeno porte que permite a locomoção com fins recreativos sobre terrenos como dunas, areia, grama, barro e etc. O trânsito na orla da cidade tem contribuído para a degradação do meio ambiente, pois não há fiscalização. São automóveis pilotados até mesmo por crianças. Ao alugar um quadriciclo ou buggy o turista não é orientado a fazer o uso correto, nem é exigido a carteira de habilitação. Ao serem questionados sobre esses passeios nas praias da cidade, os pescadores se posicionaram contra, relatando:

“O povo reclama muito sobre os quadriciclo, que prejudica a praia em cima dos morros. Já quiseram proibir, mas não deu certo”.

(Artemo, pescador artesanal)

“Já aconteceram alguns acidentes devido a irresponsabilidade deles, às vezes você está entretido carregando rede, e eles passam, é perigoso, destroem as dunas e ninhos de tartarugas”.

(Márcio Cabral, pescador artesanal)

Figura 3- Circulação de quadriciclos na orla de São Miguel do Gostoso.



FONTE: gostosoadventure.com.br

Figura 4- Tartarugas atropeladas em São Miguel do Gostoso.



FONTE: g1.globo.com (Foto: Heldene Santos/ONG Amjus)

De acordo com os dados da pesquisa, notou-se que com a chegada do turismo, São Miguel do Gostoso sofreu e vem sofrendo muitas mudanças, tanto

sociais, econômicas, culturais como também ambientais, alguns pescadores destacaram o fato de a cultura da pesca está se perdendo. Segundo eles, a pesca é uma “atividade dura” e que os jovens da cidade estão buscando outros meios de trabalho. Um pescador mostrou sua preocupação, relatando:

“Tá se perdendo, a pesca artesanal tá caindo. Daqui 10 anos acho que não vai ter mais pescadores”.

(Everaldo, pescador artesanal)

No que se refere as mudanças provocadas pelo turismo em relação a tranquilidade do lugar, os pescadores salientaram que:

“Perdeu a tranquilidade, muito movimento na cidade, nas praias, muito barulho”.

(Hugo, pescador)

“Antes a praia era tranquila, hoje não é mais”.

(Antônio Batista, pescador artesanal)

“Não existe mais a tranquilidade de antes, invadiram as praias e querem mandar em tudo”.

(Márcio, pescador artesanal)

É importante salientar que devido ao crescimento do turismo na cidade, assim como em qualquer outro local, existem problemas relacionados diretamente ao ambiente natural.

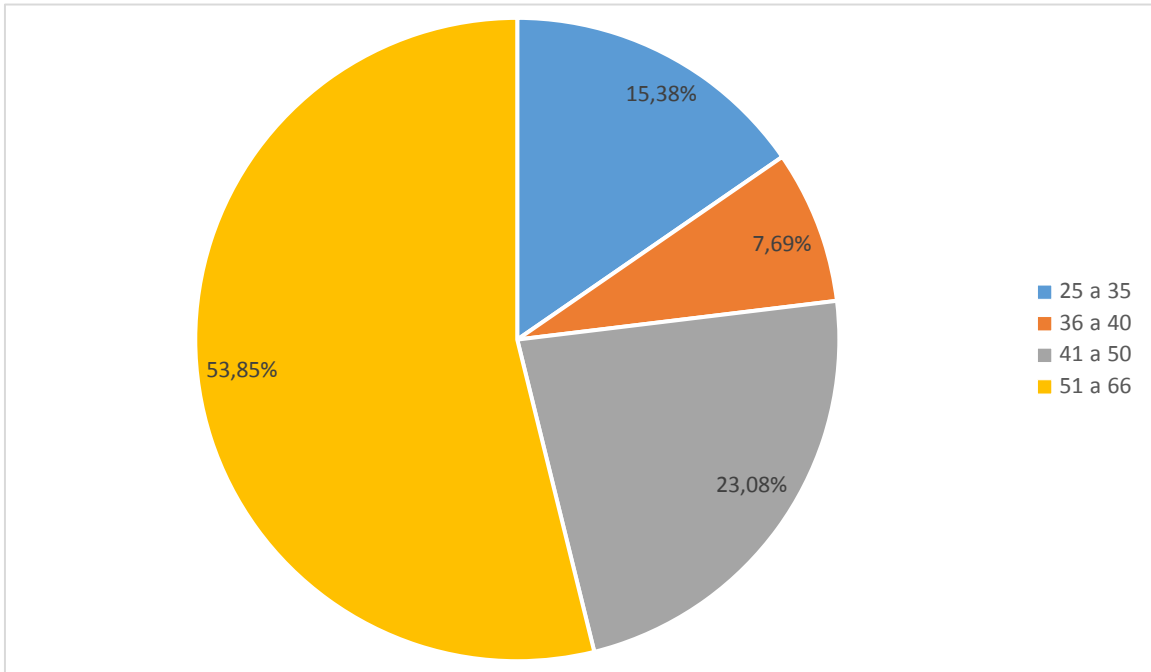
Sendo assim, fazendo uma avaliação geral, onde foram descritas as atividades turísticas realizadas nas praias de São Miguel do Gostoso, verificou-se que os pescadores artesanais entrevistados tem o conhecimento sobre essas atividades e seus impactos na orla da cidade. Os pescadores ressaltaram que essas atividades não causam somente impactos negativos referente a degradação do meio ambiente, e perigo para quem usa a orla para pesca e banho. Existe o lado positivo, essas atividades são importantes no que se refere ao desenvolvimento da cidade e na geração de novos empregos. Alguns pescadores afirmaram que trabalham também com o turismo, já que a pesca é um trabalho incerto e que atualmente não tem rendido muito.

4.2. VERIFICAR A RELAÇÃO ENTRE PESCADORES E PRATICANTES DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS REALIZADAS NA ZONA COSTEIRA DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO

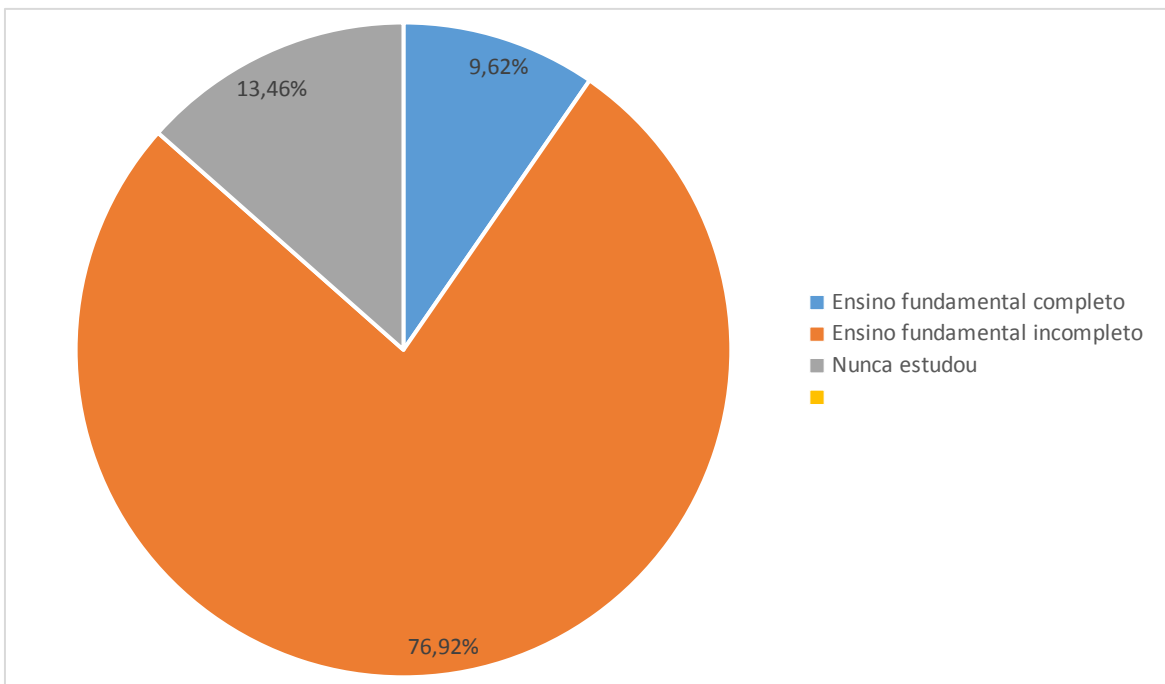
O segundo objetivo do presente trabalho foi verificar a relação entre pescadores e praticantes das atividades turísticas nas praias da cidade. Para obtenção dos dados foram realizadas 25 entrevistas semiestruturadas com o auxílio de um questionário previamente elaborado com pescadores que ainda hoje mantem a cultura da pesca artesanal em São Miguel do Gostoso. A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador e entrevistado e a obtenção de descrição detalhada sobre o que se está pesquisando (OLIVEIRA, 2007).

O número de pescadores artesanais em São Miguel do Gostoso é incerto, de acordo com as informações cedidas pela Colônia de Pescadores da cidade, a sede do município conta com 352 associados. Porém este número não representa os números de pescadores do município, pois os pescadores podem se associar em qualquer colônia de pesca, levando em consideração também aqueles que são associados, mas não exercem a atividade, não podendo assim, passar informações que descreva a realidade. Portanto, pescadores que atuam em São Miguel do Gostoso podem ser associados a outras colônias, assim como pescadores de outras colônias podem ser associados na Colônia de São Miguel do Gostoso.

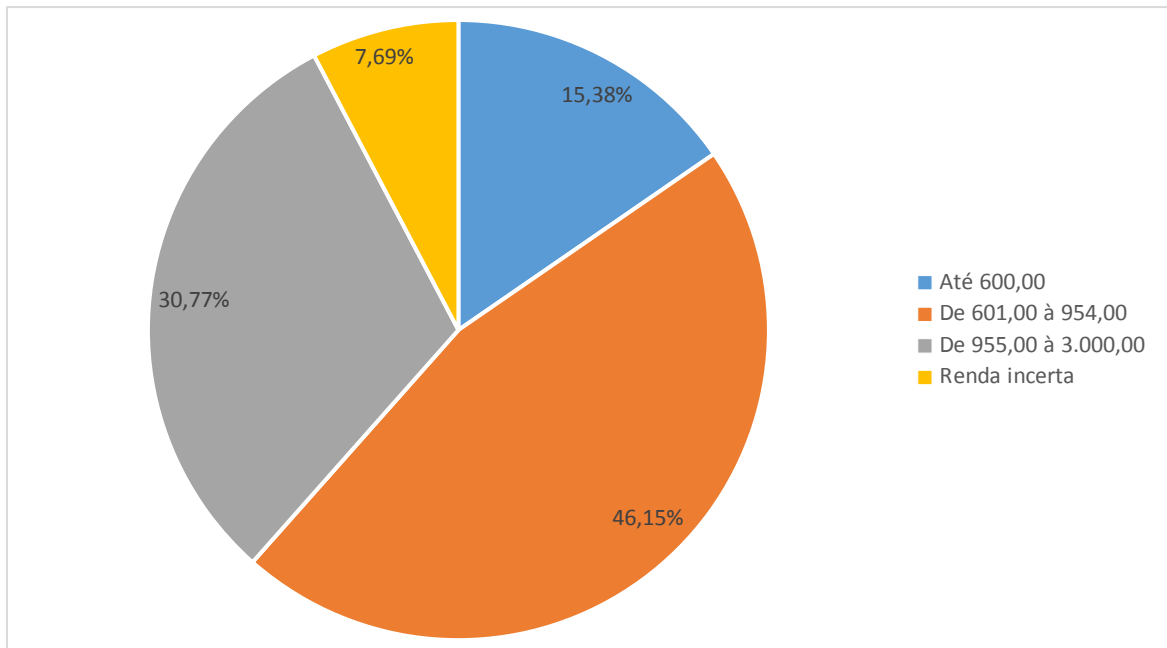
Os pescadores entrevistados foram indicados pelos próprios pescadores, pois muitos dos que estão associados na colônia de pescadores não exercem a profissão de fato. Todos os pescadores artesanais entrevistados eram do sexo masculino, na faixa etária de 25 a 35 anos (15%), de 36 a 40 anos (8%), de 41 a 50 anos (23%) e de 51 a 66 anos (54%) (gráfico 1). Em relação ao grau de escolaridade o gráfico 2 mostra que dos 25 pescadores entrevistados 10% tem o ensino o ensino fundamental completo, 77 % ensino fundamental incompleto e 13% nunca estudou. O gráfico 3 mostra que em consequência da função exercida os entrevistados possuem renda familiar de 15% até 600,00, 46% de 601,00 até 954,00, 31% de 955,00 a 3.000,00, sendo que 8% tem renda incerta.

Gráfico 1- Faixa etária

FONTE: Elaborado pela autora, 2018.

Gráfico 2- Grau de escolaridade

FONTE: Elaborado pela autora, 2018.

Gráfico 3- Renda familiar

FONTE: Elaborado pela autora, 2018.

Os conflitos ocorrem em vários níveis e envolvem diversos atores e geralmente é motivado pela percepção de que um grupo está “levando vantagem” em detrimento do outro, ou quando os interesses de duas ou mais partes se opõem (FAO, 2000; FAO, 1998 *apud* BENNETT *et alii.* 2001; BENNETT *et alii.*, 2001).

Através dos resultados obtidos pelos entrevistados quando questionados sobre a relação entre os pescadores e os praticantes das atividades turísticas alguns pescadores destacaram conflitos que ocorreram na praia ponta do santo cristo onde funcionam escolas de kitesurfe e windsurfe. Um pescador contou:

“Lá na ponta do Santo cristo não queriam que os pescadores levassem os barcos para lá, para não prejudicar o esporte deles, mas foram tomadas medidas”.

(Francenildo, pescador)

As respostas obtidas sobre a relação entre ambas às partes também foram divididas, alguns pescadores relataram que tem amigos que trabalham no meio e que se dão bem, outros enfatizaram que, o pessoal que pratica atividades turísticas nas praias se interessa em saber como a pesca funciona. Por outro lado, tiveram aqueles que relataram não ter nenhuma relação ou nunca ter conversado.

“Pouca relação. Não tem muita atenção, alguns que dão atenção é querendo alguma vantagem, eu como pescador, não procuro ter amizade com eles”.

(Antônio, pescador)

4.3. ALTERNATIVAS DE COMO MELHORAR A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE PESQUEIRA E ATIVIDADE TURÍSTICA

Dentre os objetivos específicos, o terceiro propõe apresentar alternativas de como melhorar a relação entre os pescadores artesanais e os praticantes de atividades turísticas nas praias de São Miguel do Gostoso. Para cumprimento desta finalidade foi levantado a questão aos pescadores, onde os mesmos deram suas opiniões:

“Teria que ter alguém na praia que fosse responsável pelos direitos dos pescadores, mas não tem, se o pescador for reclamar só vai ter mal querência. Então cada um faz o que pode”.

(Gilberto, pescador)

“É uma questão da prefeitura, colocar fiscalização para que não haja conflito. Para que aconteça tudo legal”.

(Antônio, pescador artesanal)

“Tem que haver bom senso, a prefeitura e marinha tomar providências”.

(Manoel, pescador)

Com isso faz-se necessário a intervenção de autoridades que possa estabelecer limites, no que diz respeito aos direitos de ambos, evitando novos conflitos. Um pescador relatou:

“Eles podiam ter um local só deles pra não atrapalhar a passagem dos pescadores”

(Elias, pescador)

Foi constatado que não há fiscalização nas praias da cidade, todavia é necessário que se tomem medidas e que os passeios sejam realizados com guias regularizados onde se crie rotas definidas que evitem o trafego de automóveis próximo aos ninhos de tartarugas, pescadores e banhistas. Sendo assim, o trânsito na orla, com degradação do meio ambiente é o principal problema das praias segundo os pescadores entrevistados. Apesar dos conflitos relatados, os pescadores acreditam que é possível desenvolver atividades turísticas na orla da cidade, já que o turismo é importante no desenvolvimento de qualquer região, para

isto o desenvolvimento de regras que possam garantir a segurança e o bem-estar da população é indiscutível.

Figura 4- Partilhando território: Pesca e atividade turística.



FONTE: natalonline.com

Na figura acima, é possível perceber que se realizam simultaneamente ambas as atividades, porém a pesca artesanal torna-se mais prejudicada devido a pratica desses esportes, pois o grande fluxo de esportistas na praia interfere não só na segurança de pescadores e banhistas, como também na aproximação dos peixes na costa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar as mudanças provocadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso e seus impactos na pesca artesanal. São realizadas diversas atividades turísticas na orla da cidade, passeios de buggy e quadriciclo, esportes náuticos como windsurfe e kitesurfe.

Os pescadores artesanais pelo seu modo de vida dependem diretamente do ambiente natural; seus meios de produção, suas estratégias de pesca, possibilitam assim como, os esportistas e os que ali fazem passeios, a exploração do ambiente costeiro, o que desencadeia conflitos entre ambas as partes.

A pesca artesanal foi e ainda é hoje, muito importante para a comunidade, apesar de muitos pescarem apenas para consumo próprio, existem aqueles que pescam e complementam a renda familiar com a venda do pescado e ainda aqueles que vivem exclusivamente da renda obtida pela pesca.

As principais mudanças ocorridas nas praias motivadas pela atividade turística, na percepção dos pescadores são em relação ao perigo que passeios com veículos motorizados representam, tanto pela questão ambiental, como no risco de acidentes a quem usa a praia para o lazer. O avanço do turismo também possibilitou a construção de pousadas e escolas de esportes náuticos, descaracterizando assim, a vila de pescadores conhecida como tranquila e quase deserta.

Este é o momento oportuno para olhar de forma crítica para a degradação do meio ambiente e demais problemas causados pelo turismo. Com os dados coletados, foi possível perceber os pontos negativos e positivos de São Miguel do Gostoso, de maneira geral é evidente que o turismo tem proporcionado novas oportunidades de emprego e distribuição de renda. Por outro lado, a falta de fiscalização e descaso do poder público permite o uso dos recursos naturais de forma desordenada, causando degradação do meio ambiente, o que em longo prazo pode vir a causar danos irreversíveis.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de medidas de controle do crescimento do turismo e o planejamento adequado desta atividade, procurando aliar à conservação dos recursos naturais com benefícios socioeconômicos as comunidades extrativistas e a valorização e preservação do sistema pesqueiro artesanal.

REFERENCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3. Ed. Ver. Amp. São Paulo: Senac-SP, 2000.

_____. **Análise estrutural do turismo**. 4. Ed. Ver. São Paulo: SENAC, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo, território e conflitos imobiliários**. UECE, 2012

COOPER, Chris; Fletcher, J.; WANHILL, D.; SHEPHERD, R. **Turismo, princípios e práticas**. Trad. Roberto Cataldo Costa, 2aed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DOLIS, Rosangela. **Consciência ecológica, a chave do sucesso de Itacaré**. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/parceiro/click21/noticias/2003/dez/03/97.htm>. Acesso em dez. 2003.

GARCIA, Rita Maria de Paula. **Produção de espaço pelo lazer e turismo**. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros- Seção três Lagoa-MS*, V 1 – n.o 5 - ano 4, Maio de 2007.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed.- 5. Reimpr. -São Paulo: Atlas, 2012.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **A proteção do meio ambiente**. Doris Van De Meene Ruschmann. -16* ed.- Campinas, SP: Papiurus, 2012. – (Coleção Turismo)

TURNER, Victor. **Floresta de Símbolos – aspectos do ritual Ndembu**, tradução de Paulo Gabriel Hilu da Rocha – Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2005.

OLIVEIRA, 2007. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis:RJ, Vozes, 2007.

BENNETT, Elizabete *et alii*. “Towards a better understanding os conflict management in tropical fisheries: evidence from Ghana, Bangladesh and the Caribbean”. **Marine Policy**, 5(25) 365-376, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

<http://www.pureresorts.com/pt/os-5-melhores-circuitos-de-kitesurf-do-brasil/>

<http://www.prowind.com.br/historia-do-windsurf/>

APÊNDICE

Prezado(a) senhor(a),

O presente questionário tem como finalidade coletar informações que servirá para uma pesquisa acadêmica referente ao trabalho de conclusão de curso(TCC) do curso de bacharelado em turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus de Natal, orientado pela professora Jarileide Silva, tendo como orientanda a aluna Talita Silva de Souza, o objetivo maior é saber a opinião do pescador local em relação as atividades turísticas realizadas nas praias do município de São Miguel do Gostoso/RN.

Contamos com sua participação.

Nome: _____

—

Data de nascimento: _____ Idade: _____ Naturalidade (local que nasceu): _____

—

Local onde mora:

Profissão: _____ Renda familiar: _____

Grau de escolaridade:

1) A realização de atividades turísticas nas praias causa algum dano? Quais?

2) O turismo nas praias tem modificado o ambiente local? Por que?

3) Você acredita que as atividades turísticas provocam sujeira e desordem nas praias? Quais?

4) O turismo é a principal atividade econômica do município? Você citaria outras atividades? Quais?

5) O desenvolvimento do turismo tem causado muitos problemas na cidade? Se sim, Quais?

- 6) Você acredita que o turismo interfira em outras atividades realizadas por pessoas da comunidade? Se sim, Quais?
- 7) O desenvolvimento do turismo tem feito com que se perca a tranquilidade que antes existia? Se sim, Por que?
- 8) Você acha o turismo importante para sua cidade? Por que?
- 9) Você acredita que com o turismo tenha maiores oportunidades de emprego? Por que?
- 10) Atualmente na cidade se incentiva o turismo acima de qualquer outra atividade? Por que?
- 11) O turismo tem provocado uma perda de valores culturais? Por que?
- 12) Você acredita que a cultura da pesca artesanal vem se perdendo à medida que o turismo avança? Por que?
- 13) Os benefícios gerados pelo turismo são mais importantes para a cidade do que os benefícios gerados pela pesca? Por que?
- 15) Você se sente confortável em realizar a pesca artesanal em meio as práticas das atividades turísticas na orla da cidade? Por que?
- 17) O turismo contribui para cuidar mais do meio ambiente na cidade? Por que?
- 16) Você acredita que de alguma forma o turismo nas praias prejudique a pesca artesanal? Por que?
- 14) O turismo promove o incentivo da cultura local? Por que? Como?
- 18) Você acha importante que seja valorizada e mantida a cultura da pesca artesanal? Por que?

19) O turismo tem um importante papel no desenvolvimento da cidade? Por que?

20) Quais as mudanças provocadas pelas atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso - RN e seus impactos na atividade pesqueira?

21) Quais as principais atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso – RN?

22) Qual a relação entre pescadores e praticantes das atividades turísticas realizadas na zona costeira de São Miguel do Gostoso – RN?

23) Como melhorar a relação entre a atividade pesqueira e a atividade turística?